

# **Serviço Social e as Práticas Psi: Novos Horizontes para a Profissão.**

Isabel Rosana Borges Barbosa  
Assistente Social CRESS 5/2034  
Psicodramatista /Terapeuta de Família e Casal

A realidade social, como a concebemos, pode ser apreendida como a síntese de múltiplas determinações. Isto significa que não devemos nos deter apenas a um aspecto dessa realidade, limitando o nosso campo de observação, mas ampliar o nosso olhar, alargando os horizontes e identificando as várias possibilidades de “ver o mundo”.

Tal assertiva se coloca em consonância com o atual paradigma norteador das ciências humanas e sociais que preconiza a compreensão do homem como uma totalidade resultante da interação do nível físico, emocional e mental, em substituição ao antigo modelo de homem, reducionista e fragmentado, baseado na orientação mecanicista.

Tomando em consideração essas questões nos perguntamos: como o Serviço Social tem sido influenciado por essa visão de mundo?

Os conceitos de produção, capital x trabalho, relações sociais e políticas sociais são fundamentais na compreensão da realidade por parte do Assistente Social. Se por um lado são conceitos que ampliam a percepção do real e suas múltiplas configurações e implicações, por outro, relega a segundo plano a subjetividade e a compreensão da repercussão emocional desses fatores na vida do sujeito.

Tomando como base o atual paradigma vigente perguntamos: que lugar o Serviço Social destina ao aspecto emocional? Entendemos aqui como emocional os fatores psicológicos e afetivos desencadeados na relação do indivíduo consigo e com o outro.

Não queremos aqui super estimar os aspectos psicológicos em detrimento aos aspectos sociais, ao contrário, ambos são de extrema e igual importância para a compreensão do indivíduo em seu processo histórico. Queremos enfatizar a necessidade de perceber a pessoa mais amplamente e a necessidade de resgate desse aspecto na prática profissional.

Percebemos, com satisfação, que são inúmeros, embora se mostrem pouco, os Assistentes Sociais que buscaram formação na área psi: psicanálise, psicodrama, bioenergética, terapia de família, etc; como um caminho de exercício profissional. No entanto, nos deparamos com a falta de reconhecimento dessa prática legítima do Assistente Social, embora a literatura a comprove, desde Mary Richmond, com o Serviço Social de Caso. Esse é o momento de resgate do aspecto emocional em nossa profissão, não só como uma forma ampliada de ver a si e ao outro, mas principalmente como uma possibilidade de atuação profissional.